

403788 - J

Aeroporto

Reportagem Especial

Instituto Jones dos Santos Neves
Biblioteca

JULIA TERAYAMA/AT



AEROPORTO DE VITÓRIA: dados utilizados para o projeto de ampliação das pistas, pátio de aeronaves, pistas de táxi e obras complementares estão defasados, segundo o juiz Paulo Gonçalves

Juiz prevê tragédia com novo aeroporto de Vitória

A pedido do Ministério Público Federal, a Justiça determinou a paralisação das obras do aeroporto de Vitória, incluindo o puxadinho

Beatriz Seixas
Francine Spinassé

A novela do Aeroporto de Vitória, Eurico de Aguiar Salles, ganhou mais um capítulo, e desta vez é o juiz federal Paulo Gonçalves de Oliveira Filho quem dá a sentença para o problema que já se arrasta há seis anos.

O magistrado ordenou a suspensão das obras do aeroporto, tanto de ampliação das pistas, pátio de aeronaves, pistas de táxi e obras

complementares (inclusive o puxadinho) uma vez que os dados utilizados para o projeto do novo aeroporto estão defasados.

Para o juiz, essa defasagem coloca em risco a vida de moradores da região e pode provocar uma tragédia. Na sentença, publicada no início deste mês, Oliveira cita como exemplo o “pouso catastrófico” em Congonhas, São Paulo, onde a pista não foi suficiente e fez com que o avião colidisse com um imóvel.

A decisão foi dada em cima da ação civil pública protocolada pelo Ministério Público Federal (MPF) em março do ano passado. Nela, o autor denuncia que o Plano Específico de Zona de Proteção Aeroportuária (Pezpa) está defasado, tendo em vista que a Infraero não atualizou o Plano Diretor do Aeroporto (de 1985), antes de iniciar as obras de ampliação das pistas.

No documento, o juiz fixou multa de R\$ 10 mil a ser paga pela Infraero e pela União, em caso de descumprimento (por dia) da sentença.

A Infraero informou por meio de nota que as providências cabíveis já foram tomadas e que o Plano Diretor do Aeroporto de Vitória foi aprovado pela Agência Nacional de Aviação Civil (Anac).

Em relação à sentença, a Infraero, a Anac e o Departamento de Controle do Espaço Aéreo (Decea) informaram que só irão se pronunciar sobre o assunto após serem notificadas oficialmente.

Segundo a Justiça Federal, as partes têm até 15 dias a partir da data de recebimento da sentença para entrar com recurso.

TRECHOS DA SENTENÇA

Documento relembra Congonhas

Dados defasados

“Fica claro que tais autorizações (para as obras do aeroporto, inclusive de ampliação das pistas) não merecem subsistir, pois não é possível reconhecer que as mesmas são válidas quando se sabe que foram baseadas em procedimento antigo que, viciado ou não do ponto de vista formal, tomava como parâmetro Plano Diretor que não está mais em vigor (PDIR/SBVT/1985) e que desconsiderava as novas dimensões das pistas, sendo que o art. 3º dessa mesma portaria (nº. 336/DG-CEA) faz referência a pistas com 1.750m e 1.900m de comprimento, quando o planejamento da Infraero para a ampliação do aeroporto, expresso no Ofício nº. 1571/PR/2010, de 21/1/2010, faz menção a pistas com dimensões maiores (2.335m e 2.050m).”

Gastos desnecessários

“Apenas quando o PDIR (Plano Diretor) e o Pezpa (Plano Específico de Zona de Proteção) estiverem aprovados é que as obras do aeroporto podem ser reiniciadas, já que a realização da ampliação com base em Plano Diretor e em Plano Específico defasados ou geraria vultosos gastos desnecessários que posteriormente não po-

deriam ser recuperados caso se procedesse à alteração tardia dos projetos, ou colocaria em risco os passageiros e moradores da região ao permitir que o aeroporto funcionasse de maneira irregular, sem obedecer aos parâmetros de segurança e sem observar as alterações ocorridas no local.”

Povo desprotegido

“A sociedade capixaba clama pela respectiva obra, mas chega de atropelos, se nós autoridades constituídas

nada fizermos, continua o povo desprotegido! As rés (Infraero e Anac) tratam a questão com muita singeleza, mas esquecem que no entorno da obra que está por ocorrer residem milhares de pessoas. Chega de o Poder Público fazer e refazer, quem perde somos todos nós.”

“Chega de o Poder Público fazer e refazer, quem perde somos todos nós”

Juiz Paulo Gonçalves de Oliveira Filho

res de pessoas. Chega de o Poder Público fazer e refazer, quem perde somos todos nós.”

Catástrofe

“A título de exemplo, lembre-se o pouso catastrófico em Congonhas onde a pista não foi suficiente vindo o avião a colidir num imóvel que confrontava com o muro do aeroporto, muito embora tenha havido falha humana, temos que nos preocupar com as pessoas que habitam o entorno, pois, diariamente ficarão expostas ao perigo.”

Justiça pede para reavaliar construção de hotel e hospital

Na sentença da Justiça Federal, há ainda pedido do juiz Paulo Gonçalves de Oliveira Filho para que União, por meio do Comando de Aeronáutica, fiscalize a área do entorno do aeroporto de modo a não comprometer o espaço aéreo e não pôr em risco moradores da região.

Conforme o documento, obstáculos ou obras construídos entre 1994 e 2008 teriam sido desconsiderados, uma vez que o Plano Específico de Zona de Proteção Aeroportuária (Pezpa) está defasado. Dessa forma, a sentença, chama a atenção para o Hotel Ibis, a ampliação do Vitória Apart Hospital e empreendimentos da empresa MRV.

Mas o texto diz: “Importante dizer que apesar da alta probabilidade de existência de obras que deveriam (mas não foram) ser cadastradas como obstáculos pelo Pezpa, fato é que por ainda não haver Plano Específico atualizado não é possível dizer exatamente quais obstáculos comprometem e se comprometerem o tráfego aéreo na região?”

O Vitória Apart Hospital informou que não recebeu notificação sobre as obras de ampliação do hospital e vai se pronunciar caso seja procurado pela Justiça. A MRV foi procurada, mas até o fechamento desta edição não se manifestou. A reportagem tentou contato com o Hotel Ibis, mas ninguém atendeu.



HOTEL IBIS: citado na sentença

ARQUIVO/AT

Reportagem Especial

Decisão surpreende

Para o senador Magno Malta (PR), a decisão da Justiça sobre a paralisação, mais uma vez, das obras do aeroporto de Vitória surpreendeu. Ele afirmou que acompanha a situação do aeroporto desde o início e a burocracia está sempre atrapalhando.

“Na última reunião que tive com o ministro da Defesa, Nelson Jobim, ele assegurou a construção e passou inclusive o cronograma da obra”, afirmou. O senador completou seu comentário afirmando que o povo capixaba precisa de um aeroporto digno.

Já o senador Ricardo Ferraço (PMDB) e a deputada federal Rose de Freitas foram procurados para falar sobre a decisão, mas, até o fechamento da edição, os dois não se pronunciaram sobre o assunto.

MODERNIZAÇÃO

Entre as mudanças que estão previstas para a ampliação e modernização do novo aeroporto Eurico Salles, em Vitória, há a nova pista de pouso e decolagem, além de melhorias na torre de controle, a atuação de novos controladores de tráfego aéreo e instalação de radar. A Infraero tem até 2013 para realizar as obras de modernização

As principais mudanças

Certificação internacional de segurança

O QUE É

AS REGRAS que garantem a segurança dos aeroportos consideram quesitos como largura e comprimento da pista, existência de área de escape, distância mínima entre pista e terminal, entre outros.

A CERTIFICAÇÃO internacional de segurança, emitida pela Agência Nacional de Aviação Civil (Anac), é

PRAZO

A Infraero tem até dezembro de 2013 para adaptar seus maiores aeroportos aos critérios internacionais



“A questão da burocracia vem atrapalhando, e o povo capixaba precisa de um aeroporto digno”

Magno Malta, senador

do aeroporto.

Além disso, o governo federal também estuda a privatização total ou parcial de alguns aeroportos no País, com o objetivo de melhorar a gestão e ampliar a capacidade de uso dos terminais aeroportuários.

No Estado, o senador Ricardo Ferraço disse, em entrevista publicada no último domingo, que a privatização do aeroporto Eurico Salles não é descartada.

CAOS AÉREO

Estudo para construir e ampliar 5 aeroportos

Para desafogar o aeroporto de Vitória e fortalecer a aviação no Espírito Santo, o governo do Estado estuda a implantação de mais cinco aeroportos em municípios fora da Grande Vitória.

O subsecretário de Transportes e Logística da Secretaria de Estado de Transportes e Obras Públicas (Setop), Valdir Antônio Uliana, afirmou que o estudo de novos aeroportos faz parte de um programa de fortalecimento da aviação regional.

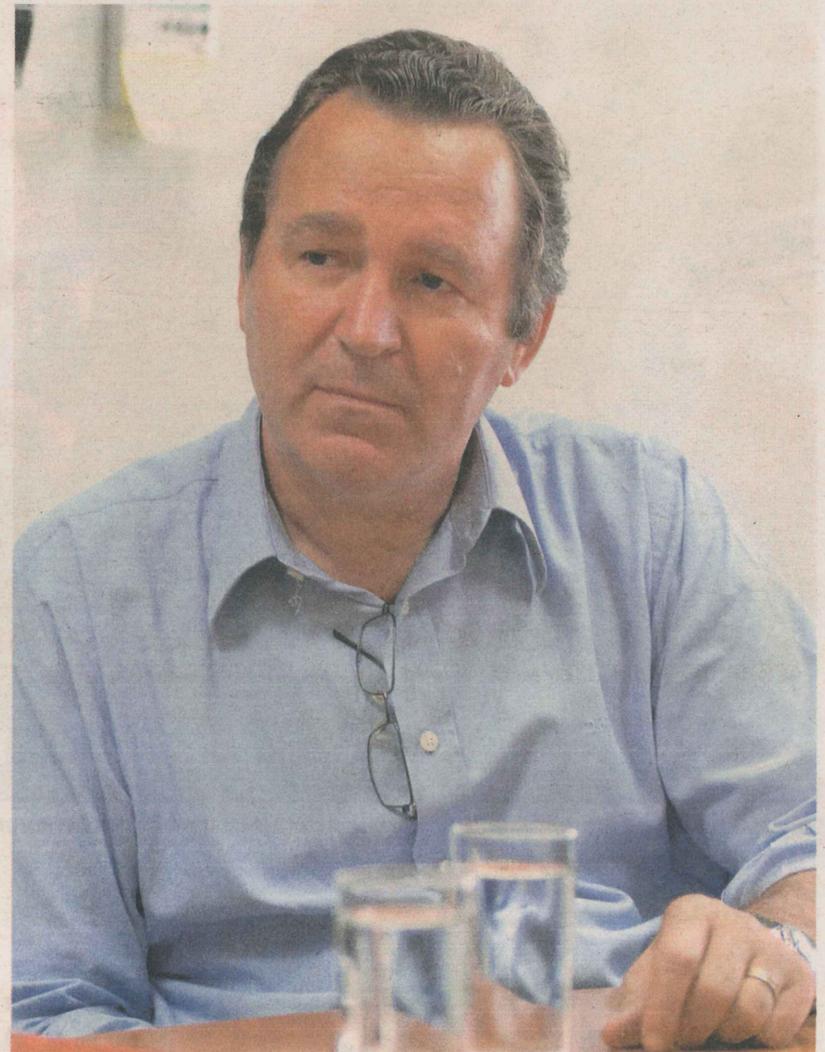
“No planejamento estratégico, o programa foi apresentado e é uma das prioridades do governo atual. Já estamos desenvolvendo um projeto para Linhares, inclusive com a contratação para um terminal de passageiros e mudança na pista já existente”, afirmou.

Além desse aeroporto, ele ainda confirmou a contratação de estudo de viabilidade para aeroportos em Guarapari, Cachoeiro de Itapemirim e São Mateus.

Um outro já está sendo divulgado para a região das montanhas, que será voltado para o turismo.

Uliana frisou que os aeroportos regionais que estão em estudo não têm a finalidade de substituir o atual aeroporto de Vitória.

“Os novos aeroportos serão voltados para pequenas aeronaves e entendemos que há demanda para isso, já que os voos regionais são os



VALDIR ANTÔNIO ULIANA: programa de fortalecimento da aviação

JULIA TERAYAMA - 20/11/2009

pela Agência Nacional de Aviação Civil (Anac), e obrigatória para aeroportos com mais de 1 milhão de passageiros, como é o caso do Eurico Salles, em Vitória.

MODERNIZAÇÃO DO EURICO SALLES

COMPRIMENTO

A pista atual tem 1.745 m
A nova pista terá 2082 m

NO AEROPORTO
de Vitória
circulam 2,5
milhões de
passageiros
por ano

AEROPORTOS HOJE

Seis órgãos públicos
atuam em diferentes
áreas dos aeroportos

Infraero

Receita
Federal

Polícia
Federal

Anvisa

Anac

Não há
comando e
órgãos presentes
no aeroporto não se
comunicam

COMO VAI FUNCIONAR

Os aeroportos privatizados terão uma sala, com gerentes da Infraero, Agência Nacional de Aviação Civil (Anac), Polícia Federal, Receita Federal, Departamento de Comando do Espaço Aéreo (Decea) e as companhias aéreas de voos regulares para resolver e mediar problemas em conjunto.



FONTE: ANAC, INFRAERO

internacionais
de segurança

TORRE DE CONTROLE

DE 30 controladores
de voo passará a ter
40. Será instalado
radar

ÁREA DE ESCAPE

São 150 m nas
laterais e 240 m
em cada
cabeceira e vai
permanecer da
mesma forma

LARGURA DA PISTA

Hoje é de
45 m e vai
permanecer
a mesma

DISTÂNCIA MÍNIMA ENTRE PISTA E TERMINAL

Tem 250 m e
terá 270 m

Departamento
de Controle do
Espaço Aéreo

que mais crescem, devido aos baixos custos. Sabemos que empresas, como a Trip, têm interesse de fazer voos para Linhares, por exemplo, que atrai muitos empresários para a região”, exemplificou.

Para o subsecretário, a intenção é que, até o final de 2014, pelo menos três ou quatro aeroportos estejam funcionando. “Um dos objetivos é descongestionar o aeroporto de Vitória. No caso de Guarapari, pensamos em talvez passar a movimentação de helicópteros para a região.”

“Um dos objetivos é descongestionar o aeroporto de Vitória. Em Guarapari, pensamos em passar a movimentação de helicópteros para a região”

Valdir Uliana, subsecretário
de Estado de Transportes

O subsecretário de Transportes e Logística destacou que o programa conta com parte dos investimentos tanto do Estado, quanto da Secretaria de Aviação Civil.

O órgão nacional foi criado neste ano com o objetivo de formular, coordenar e supervisionar as políticas para o desenvolvimento do setor de aviação civil e das infraestruturas aeroportuárias. Os recursos para os investimentos vêm das tarifas, como de embarque.

Parceria com o Exército

BRASÍLIA

A Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária (Infraero) e o Exército assinaram ontem acordo para realizar as obras de terraplenagem para construção do novo pátio de aeronaves e do terceiro terminal de passageiros do aeroporto de Guarulhos (São Paulo).

A Infraero vai investir R\$ 417 milhões nas obras, que serão executadas com mão de obra especializada do Exército. A terraplenagem, que é a preparação do terreno para as obras de fato, será feita em até 28 meses, segundo informou a empresa.

A construção do terminal, no entanto, será realizada pela iniciativa privada. O edital de concessão de Guarulhos deve ser elaborado no final do ano, mas as obras já começarão a ser tocadas pela Infraero para acelerar o processo.

Quando a licitação for feita, a ideia é descontar do projeto a parcela da obra que já estiver concluída. Pelos cálculos do governo, pelo menos 40% do terminal terá de estar concluído até a Copa do Mundo de 2014.

O acordo assinado ontem estabelece que a Infraero ficará responsável, além do custeio, pelo acompanhamento e fiscalização dos serviços em conjunto com os engenheiros militares, que trabalharão sob orientação da empresa.

A Infraero já obteve a licença de instalação na Companhia de Tecnologia de Saneamento Ambiental (Cetesb) e a autorização, da Secretaria de Meio Ambiente de Guarulhos, para realizar a retirada da vegetação.

Na semana passada, o governo federal publicou o edital de concessão do novo aeroporto de São Gonçalo do Amarante (RN), marcado para julho.

ANÁLISE

Nadja Lisbôa da
Silveira Guedes,
arquiteta, doutora em Ciências
da Engenharia de Transportes
e professora universitária



“Desenvolvimento da logística”

“A criação de novos aeroportos regionais é importante para o desenvolvimento da logística no Estado. Facilitaria o transportes entre os municípios. Linhares, por exemplo, é um polo econômico importante, e isso atenderia a essa demanda reprimida.

Também vejo que há outra demanda necessária no Estado, que é o tráfego internacional. Mas há um problema da concorrência com aeroportos do Rio de Janeiro, Minas Gerais e Salvador. Vitória é uma capital confinada a uma ilha e, apesar do crescimento, ainda não tem o peso de voto como os outros.”